

# *HAI — KAI*

**Victor Knoll**

Universidade de São Paulo (USP).

1

*O sol cobre de sangue o horizonte  
e a pálida lua, trêmula,  
lança seu pungente olhar sobre a terra.*

2

*O poder do Astro Rei desfalece no horizonte  
e a grande noite, suavemente,  
funda seu império.*

3

*Atrás do nítido perfil das montanhas  
vai o sol para seu esconderijo  
e a paciente noite dissimula o contorno das coisas.*

4

*Já tocando o horizonte, mascarado pelas nuvens,  
o sol contempla a terra  
já envolta pelas fantasias da noite.*

5

*O sol, ruborizado pelos atos dos homens,  
se refugia atrás do horizonte  
e então a negra noite castiga a terra.*

6

*O sol já se debruça sobre o horizonte  
e a sombra da noite  
invade a cidade iluminada.*

7

*O sol já cansado de ardente trabalho  
adormece no leito do horizonte  
e a noite dá repouso para as planícies e montanhas.*

8

*O Astro Rei, cansado, busca repouso no leito do horizonte  
e a Rainha da Noite derrama sua oblíqua luz  
sobre a Terra ávida de segredos.*

9

*O sol se debruça sobre o leito dourado do horizonte  
e mansamente a lua brilha  
e cobre o céu com seu escuro manto.*

10

*O sol lança seu último olhar sobre a terra  
e sereno vê a lua prateada  
se erguer no horizonte vermelho.*

11

*Exausto de árduo trabalho diurno,  
o sol, lento, se reclina  
sobre o macio leito da noite.*

12

*Rubi pulverizado, a luz do sol se desmancha  
atrás da negra silhueta dos prédios  
e o véu da noite veste silenciosamente o horizonte.*

13A

*Em seu derradeiro suspiro luminoso,  
melancólico, o sol se esconde atrás da montanha.  
Do outro lado do arco celeste  
a pálida lua teme os dissabores da noite.*

13B

*Em seu derradeiro suspiro luminoso  
cheio de cores o sol se esconde atrás da montanha.  
Do outro lado do arco celeste  
A pálida lua anuncia as delícias da noite.*

14

*Com o lânguido ocaso do sol  
já não mais se distingue o bem e o mal  
envoltos na sombra da noite*

15

*O fulgor ígneo do ocaso  
desenha o perfil das montanhas  
enquanto arde, bruxuleante,  
o doce desenho de teu perfil.*

16

*Após longo percurso pelo arco do céu  
iluminando o caminho dos homens,  
rubro de vergonha,  
o sol se esquia no horizonte.*

17

*O sol em sua invisível carruagem de fogo  
avança sobre o distante horizonte  
deixando sobre a Terra um rastro de penumbra.*

18

*O sol, em sua imensa solidão,  
faz do ocaso seu último suspiro  
enquanto a doce lua invade nossos corações.*

19

*No longínquo horizonte o sol flutua  
sobre o leito de nuvens enfeitadas de rubi  
e então a Terra é dominada por longas sombras.*

*e então a Terra é envolvida em longas sombras.*

...

*e então a terra é envolvida por fantasmagóricas sombras*

20

*Quando já exausto de tanto brilho  
o sol procura o confortável leito do horizonte  
e, então, o terrível Anjo da Noite  
acorda as dores de nosso coração.*

21

*E a lua, Deusa da Noite,  
espalha doce luz sobre a cidade  
dissimulando o olhar da Deusa do Amor.*

22 A

*Quando o sol adormece no distante horizonte  
o céu, amplo manto de brilhantes estrelas,  
enche de vã alegria nosso peito.*

22 B

*Quando o sol lentamente adormece  
o céu, vestido com seu manto de estrelas,  
esconde as paixões que assolam nossa alma.*

23 A

*Temeroso de se subjugar aos encantos da lua,  
o sol foge rápido atrás das noturnas montanhas.  
Mas, mal sabe o quanto o alvo rosto  
irá persegui-lo em seu diário arco.*

23 B

*Temeroso de se subjugar aos encantos da lua,  
o sol foge rápido atrás das noturnas montanhas.  
Mas, mal sabe que o alvo rosto, tão frágil,  
irá açoitá-lo em sua perene lembrança.*

24 A

*O sol esculpe as nuvens com seus raios dourados,  
— encantamento de nosso olhar —  
enquanto as sombras da miséria  
ávidas se esparramam sobre a terra.*

24 B

*O sol banha as frondosas nuvens com seus raios dourados  
— encantamento de nosso olhar —  
enquanto as sombras da miséria  
sorradeiras se esparramam sobre a terra.*

25

*A lua, furtiva, aguarda silenciosa  
a hora de seu império  
e então, por entre a sua tênue luz,  
as aflições brotam como indelével praga.*

26

*No longínquo horizonte o sol flutua  
sobre o leito de nuvens enfeitadas de rubi  
e, então, a terra é invadida  
pelas longas sombras da solidão.*

27

*Quando o sol, anunciando a aurora, ergue sua rubra tocha,  
põe o Mundo a descoberto  
e oferta para a visão humana a nitidez das coisas.*

28

*Quando o sol, já cansado da labuta diária,  
recolhe seus vibrantes raios dourados,  
o confluxo luar se espraia sobre a cidade  
habitada então por sombras que iludem nossa visão  
- sobre a terra o homem erra.*

29

*Exausto do celeste trabalho  
o sol procura o leito do horizonte  
e, então, o terrível Anjo da Noite  
acorda as dores de nosso coração.*

...

*e, então, o terrível Anjo da Noite  
envolve em seu manto o bem e o mal.*

30

*Quando no horizonte  
o céu e a terra se beijam,  
Amor lança seu dúbio olhar  
sobre os torturados amantes.*

...  
*sobre as mil faces dos amantes.*

...  
*sobre o amor próprio dos amantes.*

...  
*sobre a cegueira dos amantes.*

...  
*sobre o gozo e a felicidade dos amantes.*